

UME: EDMEA LADEVIGANO: 9° A e B
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
PROFESSOR(A): LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS
PERÍODO DE: 01 A 15/10/2021

HABILIDADE:

(EF09HI20A) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESENCIALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 15 DE OUTUBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

NOME: _____ **N°** _____ **9°** _____

A resistência à ditadura militar

A ditadura militar impôs aos brasileiros uma série de proibições que limitaram a sua cidadania em todos os níveis. Oprimiu a ação política perseguindo seus opositores, decretou censura aos meios de comunicação e a todos os meios artísticos, cerceando a liberdade de expressão. Porém, nem todos se calaram. Grupos armados foram organizados para tentar derrubar a ditadura; no cinema, no teatro, na música, nas artes plásticas, na literatura, artistas e escritores procuraram denunciar o que estava acontecendo no Brasil através de suas obras e conscientizar as pessoas para a necessidade de mudanças.

A resistência armada

Uma pequena parte da oposição montou organizações guerrilheiras e partiu para a luta armada contra o governo. Os principais líderes na época eram o ex-deputado Carlos Marighella e o ex-capitão Carlos Lamarca. Eles praticavam vários tipos de ações, como assaltos a bancos, para financiar a guerrilha, e o sequestro de diplomatas estrangeiros, para matá-los por presos políticos. Em 1969, o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick e, no ano seguinte, o embaixador da Alemanha Ocidental, foram sequestrados.

Durante o Governo Médici, um grupo de 69 membros do Partido Comunista do Brasil instalou-se no Araguaia, entre os estados do Pará, Maranhão e Tocantins, a fim de montar núcleos guerrilheiros na região. O governo, porém, reagiu enviando soldados que liquidaram os focos de guerrilha. No final do governo Médici, a guerrilha já tinha sido desmantelada e seus integrantes estavam presos, mortos ou exilados.

Resistência cultural

Diversos artistas e intelectuais brasileiros fizeram protestos contra o autoritarismo dos governos militares. Muitos foram perseguidos por isso, sofrendo censura e até mesmo sendo exilados.

O cartunista Henfil, por exemplo, fazia críticas à ditadura por meio de sua arte. Em 1972 lançou a revista Fradim. Com ela, seus personagens passaram a ser conhecidos pelo grande público. Porém, várias tirinhas de Henfil sofriam censura, especialmente com o aumento da repressão ao longo da década de 1970.

O cantor e compositor Geraldo Vandré foi autor de "Pra não dizer que não falei das flores", uma canção que trazia reflexões a respeito do autoritarismo e da falta de liberdade artística. Essa música foi censurada pelos órgãos militares.

Chico Buarque de Holanda também foi perseguido pelo regime militar. Muitas de suas composições sofriam censura, por serem consideradas "subversivas". Em 1970, entretanto, sua música "Apesar de você" conseguiu passar pela censura prévia e, ao ser gravada, tornou-se um extraordinário sucesso, uma espécie de símbolo da resistência à ditadura. Quando o governo finalmente proibiu e retirou o disco de circulação, as vendas já haviam alcançado 100 mil cópias.

ATIVIDADE:

Leia a letra da canção "Apesar de você" e responda às questões:

APESAR DE VOCÊ (CHICO BUARQUE)

Hoje você é quem manda	De desinventar
Falou, tá falado	Você vai pagar e é dobrado
Não tem discussão	Cada lágrima rolada
A minha gente hoje anda	Nesse meu penar
Falando de lado	Apesar de você
E olhando pro chão, viu	Amanhã há de ser
Você que inventou esse estado	Outro dia
E inventou de inventar	Inda pago pra ver
Toda a escuridão	O jardim florescer
Você que inventou o pecado	Qual você não queria
Esqueceu-se de inventar	Você vai se amargar
O perdão	Vendo o dia raiar
Apesar de você	Sem lhe pedir licença
Amanhã há de ser	E eu vou morrer de rir
Outro dia	Que esse dia há de vir
Eu pergunto a você	Antes do que você pensa
Onde vai se esconder	Apesar de você
Da enorme euforia	Amanhã há de ser
Como vai proibir	Outro dia
Quando o galo insistir	Você vai ter que ver
Em cantar	A manhã renascer
Água nova brotando	E esbanjar poesia
E a gente se amando	Como vai se explicar
Sem parar	Vendo o céu clarear
Quando chegar o momento	De repente, impunemente
Esse meu sofrimento	Como vai abafar
Vou cobrar com juro, juro	Nosso coro a cantar
Todo esse amor reprimido	Na sua frente
Esse grito contido	Apesar de você
Este samba no escuro	Amanhã há de ser
Você que inventou a tristeza	Outro dia
Ora, tenha a fineza	Você vai se dar mal
	Etc. e tal

- 1 Quem seria o “você” da música?
- 2 Nos versos “Hoje você é quem manda/Falou, tá falado/Não tem discussão/A minha gente hoje anda/Falando de lado/E olhando pro chão”, o que o autor está denunciando?
- 3 A que o artista se refere nestes versos: “Apesar de você/Amanhã há de ser/Outro dia/Inda pagou pra ver/O jardim florescer/Qual você não queria”?
- 4 Uma questão grave na época da ditadura era a existência de milhares de prisioneiros políticos, que haviam sido perseguidos. A sociedade começava a exigir a libertação dessas pessoas, bem como a volta daquelas que haviam ido para o exílio. Identifique na canção um trecho em que o artista fala disso.
- 5 Como você caracteriza essa canção? Ela é otimista ou pessimista?

